



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**TIBÉRIO MARQUES PEREIRA**

**CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR**

**POMBAL - PB**

**2018**

**TIBÉRIO MARQUES PEREIRA**

**CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
Curso de Licenciatura em Pedagogia à  
Distância do Centro de Educação, da  
Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito parcial para obtenção do Grau de  
Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Viviany S. A. Pessoa

**POMBAL - PB**

**2018**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

P436c Pereira, Tiberio Marques.  
Considerações Teóricas Sobre a Indisciplina Escolar /  
Tiberio Marques Pereira. - João Pessoa, 2019.  
25 f. : il.

Orientação: Viviany Silva Araújo Pessoa.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE-UFPB VIRTUAL.

1. Educação. Indisciplina. Aprendizagem. I. Pessoa,  
Viviany Silva Araújo. II. Título.

UFPB/BC

**TIBÉRIO MARQUES PEREIRA**

**CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR**

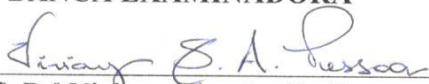
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do Grau em Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Profª. Drª Viviany S. A. Pessoa

Pombal, dezembro de 2018

Aprovada em: 12/ 12 /2018

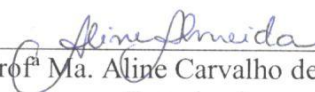
**BANCA EXAMINADORA**



Profª. Drª. Viviany Silva Araújo Pessoa  
Orientadora



Prof. Drª. Patrícia Nunes da Fonsêca  
Examinador



Profª Ma. Aline Carvalho de Almeida  
Examinadora

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso a  
minha mãe, dona Zélia Francisca, por tudo que  
tem feito em minha vida e pela mãe presente e  
amorosa que sempre foi.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pela concessão da oportunidade de chegar até aqui com saúde e muita paz e sabedoria.

A minha esposa, pela força necessária a fim de alcançar os objetivos e agradeço também a minha filha, por me trazer alegria em momentos de dificuldades. Agradeço também a minha mãe, Zélia Marques, por sempre ter me incentivado ao estudo, pelas orações feitas em meu favor e pela dedicação que sempre teve em meu favor.

## **RESUMO**

O problema da indisciplina escolar vem a cada ano se tornando mais intenso e, por consequência, gerando conflitos internos e externos à escola. A indisciplina não só prejudica o processo de aprendizagem, como também desmotiva muitos profissionais da educação. Focado nessa discussão, o presente estudo teve como objetivo principal fazer um levantamento bibliográfico acerca da indisciplina escolar, levando em consideração o papel do professor. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, com finalidade descritiva, utilizando de pesquisa bibliográfica. Na pesquisa bibliográfica, foram selecionados os trabalhos de oito autores, classificados mediante sua relevância ao tema. Após classificados os textos, foram lidos em sua íntegra, sendo observadas as particularidades da indisciplina em sala de aula na visão dos autores analisados. Os resultados demonstram que a indisciplina é abordada sob perspectivas distintas entre alguns autores, podendo ser considerada resultado de fatores externos à escola, a exemplo da negligência das famílias ou até mesmo ocasionada pelo perfil comportamental do professor. Conclui-se, portanto, que independente das causas, a indisciplina é compreendida pela maioria dos autores como um grande entrave no processo educacional. Espera-se que este estudo possa contribuir na construção de saberes relativos à indisciplina em sala de aula, como também contribuir de maneira informativa na formação ou capacitação dos profissionais da educação.

Palavras – Chave: Educação. Indisciplina em sala de aula. Processo ensino-aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The problem of school indiscipline comes each year becoming more intense and, consequently, generating internal and external conflicts to the school. Not only does indiscipline hinder the learning process, it also discourages many education professionals. Focused on this discussion, the main objective of this study was to make a bibliographical survey about school indiscipline, taking into account the role of the teacher. The research had a qualitative approach, with descriptive purposes, using bibliographic research. In the bibliographic research, the works of eight authors were selected, classified by their relevance and importance to the theme. After classifying the texts were read in their entirety, being observed the particularities of indiscipline in the classroom, in the view of the authors analyzed. The results show that the indiscipline is approached from different perspectives among some authors and can be considered as a result of factors external to the school, such as the negligence of the families or even caused by the behavioral profile of the teacher. It is concluded, therefore, that regardless of the causes, indiscipline is understood by most authors as a major obstacle in the educational process. It is hoped that this study may contribute to the construction of knowledge regarding the indiscipline in the classroom, as well as contribute in an informative way in the training or qualification of education professionals.

Key words: Education, Indiscipline in the classroom, Teaching-learning process.

.



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSOES.....	17
4.1 Características dos estudos selecionados.....	17
4.2 Características indisciplinares mais frequentes nos estudos selecionados .....	19
4.3 Os desafios apontados pelos estudos sobre a indisciplina.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	25

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de disciplina diz respeito quando se obedece a um grupo de regras e normas que são pré-estabelecidas por determinada instituição. A disciplina também pode ser considerada do ponto de vista social uma boa forma de comportamento, ou seja, uma característica de cada indivíduo de cumprir ordens existentes na sociedade. A indisciplina é justamente o contrario desse conceito.

A indisciplina escolar é um tipo de regulamento que define o que se espera que seja cumprido, como por exemplo, a observância de horários, um bom cuidado com o fardamento, as normas éticas e as maneiras as quais se definem os relacionamentos no ambiente escolar. A indisciplina na escola diz respeito à objeção que o aluno tem com relação às regras de condutas impostas pelo sistema escolar. Indisciplina na atualidade, é tudo aquilo relativo à desobediência aos preceitos, às regras, à boa conduta, sendo disseminada dessa forma por toda a sociedade.

Na atualidade a indisciplina no ambiente escolar, apesar de vista como um fenômeno natural do referido ambiente, torna-se cada vez mais intensa e por ventura gerando implicações maiores não apenas no processo de ensino e aprendizagem, como também, em toda a comunidade escolar. Estudos mostram que a classe docente tem uma perda significativa com relação ao tempo de aula com alunos indisciplinados.

Esses estudos realizados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Economico (OCDE) aponta que no Brasil o professor perde 20% da aula acalmando os alunos e colocando a classe em ordem para poder ministrar a aula. Além disso os estudos apontam que em torno de 60% dos professores brasileiros entrevistados tem mais de 10% de alunos-problema em sala de aula.

Por ser considerada uma questão complexa, a indisciplina, torna-se um desafio. É difícil pensar em um método certo e eficaz capaz de mudar a forma indisciplinada como determinados alunos exteriorizam o comportamento em sala de aula. A indisciplina escolar é uma questão que não possui nacionalidade, endereço, classe social ou cor de pele. Para Boarini (2013, p.124):

(...) a indisciplina procede desde a universidade e escola cuja clientela tem maior poder aquisitivo, comumente denominada classe A, até colégios considerados de periferia, por atenderem o segmento da sociedade com menor poder aquisitivo. Assim, o fenômeno indisciplina escolar fragiliza explicações sustentadas em diferenças em classes sociais. (BOARINI, 2013, p. 124).

Assim, é possível afirmar que a indisciplina escolar é uma dinâmica de relacionamento entre professores e alunos que não é fácil de ser resolvida e vem sendo considerada como algo preocupante para a escola, pois afeta toda uma programação de aula, podendo gerar conflitos na classe e até mesmo pode prejudicar o desempenho de colegas que compartilham o mesmo espaço de aprendizagem trazendo consequências negativas não somente ao aluno indisciplinado mas a todos quantos estiverem próximo a esse estudante.

A indisciplina escolar envolve não só o aluno, mas diferentes atores sociais e instituições que compõem a realidade do estudante. Dessa forma, aluno, professor, gestão escolar, cuidadores, escola e família precisam ser considerados no estudo acerca do assunto. Conforme Picado (2009, p.1) “o problema de indisciplina escolar têm, desde muito tempo, importunando professores e gestores escolares”. Para se diminuir um comportamento adverso e hostil, é preciso conhecê-lo, examiná-lo e a partir de então, tomar as medidas necessárias para a resolução do problema. Nesse sentido, um questionamento torna-se importante e apresenta-se como um dos pontos norteadores do presente trabalho: o que professores precisam saber, baseados nas suas atitudes e dos alunos indisciplinados, para aplicar o conhecimento no enfrentamento a indisciplina em sala de aula?

De acordo com este panorama, surge o presente estudo bibliográfico intitulado: “Considerações Teóricas Sobre a Indisciplina Escolar”, pois acredita-se ser importante pensar sobre o tema, visto que as consequências desse problema podem repercutir na vida do estudante por toda sua vida adulta, ocasionando prejuízos diversos. Como consequência seria possível pensar em gerações de adultos com dificuldades para lidar com frustrações, problemas em seus empregos e famílias, profissionais inseguros e estressados; enfim pessoas com problemas para alcançar uma qualidade de vida dentro de suas possibilidades.

Tal panorama justifica, portanto, o desenvolvimento do presente estudo que teve como objetivo geral fazer um levantamento bibliográfico acerca da disciplina escolar, levando em consideração o papel do professor. Sendo seus objetivos específicos, identificar as características indisciplinadas mais frequentes nos estudos selecionados para análise bibliográfica, analisar as características dos estudos selecionados e apresentar pontos de discussão os desafios apontados pelos estudos.

Portanto, o presente estudo bibliográfico que se segue, foi estruturado da seguinte maneira: o referencial teórico contendo as contribuições teóricas dos autores pertinentes ao tema, seguido para descrição metodológicas, análise e discussões e por fim as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A maior parte dos profissionais que se deparam com situações indisciplinadas em sala de aula age identificando e punindo os alunos infratores. Segundo Boarini (2013, p.124) “alunos que não prestam atenção às aulas, que conversam durante a explicação ou que não tiram boas notas nas provas logo são taxados como indisciplinados”.

Nesse sentido, sabemos que as práticas docentes também devem ser observadas, pois a indisciplina tem algo a dizer sobre a sala de aula e sobre a própria necessidade do avanço pedagógico e institucional (GARCIA, 1999). Estudos devem ser feitos, hipóteses testadas, todo trabalho deve ser voltado à atenção aos alunos em sala de aula e se possível fora da sala de aula, pois muitos casos de indisciplina podem começar fora do ambiente escolar e se desdobrar na escola. Antes de entender o mau comportamento é preciso conhecer o que significa a indisciplina escolar.

No que diz respeito ao conceito da palavra, indisciplina é um substantivo feminino que significa falta de disciplina, desobediência, insubordinação ou rebeldia. Podemos destacar também como violação de regras pré-estabelecidas. O conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. Segundo Garcia (1999, p.312) “é preciso, por exemplo, superar a noção arcaica como algo restrito à dimensão comportamental”. Logo, o motivo de nossa reflexão está focado em entender porque alunos apresentam comportamentos adversos dos esperados em sala de aula. Os professores também são pontos complementares das análises, uma vez que a classe docente está inserida no contexto da indisciplina escolar e não poderíamos deixar de destacar a influência da participação familiar nesse contexto. Dessa forma precisamos entender que a participação do docente agindo contra a indisciplina, tem uma importância significativa.

Segundo Budziak (2014), o docente há décadas vem sendo considerado como o único detentor do saber. Aquele que detém a autoridade e infalibilidade de ações em sala de aula. E o aluno, como mero receptor, aquele a quem o professor se referia como uma folha em branco, aquele, cujas ações deveriam sempre ser pautadas na disciplina, obediência, e comportamento exemplar e aquele que em qualquer desatenção ou comportamento estranho aos desejos do professor já era tachado de indisciplinado. Dessa forma o comportamento indesejado do aluno seria o centro das atenções e as formas de resolver a questão estava centrada no isolamento desse aluno, com isso:

A investigação sobre os problemas de comportamento em sala de aula tem vivido a alargar o enfoque das explicações, centradas inicialmente no aluno *perturbado*, fonte

de comportamentos *perturbadores*, para equacionar estes problemas em termos dinâmicos – dinâmicos relacionais e relações pedagógicas. As abordagens tradicionais de problemas de comportamento tendiam a isolar o aluno perturbador e posteriormente procurar uma explicação global [...] (PICADO, 2009, p.2).

Precisamos analisar com cautela as causas do comportamento indesejado dos alunos, pois se acredita que a indisciplina escolar não é algo isolado ou restrito ao aluno (BOARINI, 2013). Vivemos em uma sociedade a qual tem como contexto cultural a agressividade, o individualismo e comportamentos egocêntricos pautados em um sistema capitalista de se viver. Essa mesma sociedade, que prega valores individualistas, também dissemina princípios egocêntricos, ou seja, o “vale tudo” para vencer. Podemos identificar também que nas famílias estamos vendo, cada vez mais, uma tendência ao abandono da vida educacional dos filhos devido ao tempo que as redes sociais têm consumido dos seus pares. A dinâmica da relação entre professor e aluno em sala de aula é algo bastante complexo. Vai muito além de apenas docente e discente. Insistimos em destacar que a família e demais profissionais do sistema escolar podem e devem desempenhar atividades que resultem em motivação e busca pela disciplina por parte do aluno.

Baseado nessa realidade o professor age, implementa sua própria metodologia de ensino, seus padrões de resposta dos alunos ao comportamento desejado, dessa forma:

Ora, quer no caso de recorrer a todos os meios para motivar e atender o desejo do aluno, quer no outro extremo em que o cerceamento da liberdade é o argumento principal para manter o aluno atento em sala de aula, o educador, tal como o aluno, parece não ter claro o significado e a razão de ser da disciplina. Esta não deve ser identificada, apenas e unicamente, com silêncio, ordem e outros comportamentos do gênero. (BOARINI, 2013, p.127).

O comportamento dos alunos em sala de aula deve ser um motivo constante de estudo e análise. O professor também precisa entender que em muitos casos para um determinado aluno deve-se aplicar uma metodologia para resolver a indisciplina e para outros casos outra metodologia. O professor não deve ser liberal a ponto de deixar o aluno fazer o que quer pensando em constrangê-lo, nem muito menos impor todas as ações e comportamento do aluno em sala de aula com o fim de manter a ordem. O professor deve sempre dar destaque a aspectos preventivos quanto a sua atuação.

Algo importante nessa dinâmica entre o que o aluno pode ou não pode fazer em sala de aula, e mais importante que resolver maus comportamentos, é trabalhar de forma preventiva através de um bom projeto político pedagógico que vise diminuir as barreiras que separam aluno e professor (GARCIA, 1999, p.105). Diminuir a distância institucional, diminuir o egocentrismo de ambas as partes. Professor e aluno parecem muito distantes um do

outro. O que aparentemente é uma relação hierárquica bem parecida com os moldes militares, onde se está presente a figura do Coronel e a dos subalternos.

O autoritarismo também tem sido um dos maiores alimentadores da indisciplina. Todo professor autoritário tem a tendência de ser controlador, dar todas as direções e concentrar todo o poder em suas mãos. Dessa forma, práticas que promovam a democracia em sala de aula, que estabeleça limites aos alunos, dentre outros, devem ser praticados constantemente (DAYAN, 2012, p.70). Não podemos deixar de destacar que existe a diferença de autoridade para autoritarismo. A autoridade do professor deve sim ser praticada em sala de aula. Deve fundamentar-se na relação de conhecimento que ele possui com relação ao aluno, o qual precisa desse conhecimento para desenvolver-se intelectualmente.

Faz parte da autoridade do professor o estímulo voltado ao aluno, para que o mesmo venha colaborar nas relações com os colegas de classe e com o próprio professor e venha a desenvolver o habilidades que facilite sua relação com: Processo de avaliação, didática, participação nas tomadas de decisões. Sabemos que a solidariedade também deve ser alvo de pensamento na dinâmica escolar.

Quando se pede a uma criança ou a um grupo de crianças para reformular o argumento dado por outra criança, a reformulação permite chegar a um acordo. A solidariedade percebe-se no fato de a argumentação poder favorecer a compreensão pessoal e do grupo. (DAYAN, 2012, p.75).

Os alunos, com o passar do tempo, irão percebendo que a relação com os demais colegas de classe não é um empecilho para o aprendizado, mas pelo contrário, esse relacionamento colaborativo dá à possibilidade de enriquecimento pessoal. É necessário que o aluno entenda isso, que ele, junto com os demais companheiros de classe são sujeitos importantes no processo de ensino e aprendizagem.

A promoção da autonomia do aluno pode amenizar os problemas de indisciplina escolar. O aluno precisa se sentir visto em sala de aula. Se sentir valorizado, sentir segurança e ver no ambiente escolar algo bastante acolhedor. O aluno, como ser humano precisa ser elogiado em suas boas ações e advertido para melhorar em ações que não condiziam com o bom comportamento na escola. Para Valentin (2016, p.16) “O incentivo ao desenvolvimento muda toda história de indisciplina na sala de aula, pois um aluno que recebe elogios e motivação torna-se um adulto responsável, participativo, capaz e decidido”. O que o autor diz nesse trecho é que através da valorização e da promoção da autonomia que o professor implementa em sala de aula, o problema indisciplinar pode ser reduzido em grande quantidade. Essa valorização do aluno e promoção da autonomia do mesmo também diz

respeito ao reconhecimento de hábitos e comportamentos do discente como responsáveis pela construção de um bom ambiente em sala de aula.

É importante que se trabalhe o potencial de cada aluno e nessa responsabilidade a convivência em sala de aula pode ser influenciada através de hábitos e costumes. O professor deve sempre estar atento aos comportamentos dos alunos. Aqueles que se encontrarem no canto da sala, calados e cabisbaixos, podem estar passando por algumas dificuldades como não entender o assunto, problemas familiares ou até mesmo físicos. Nesse caso esses alunos possuem vergonha de se expressar com o receio de que os colegas de classe zombem dele. Por outro lado, existe a figura do aluno conversador o qual também deve ser observado pelo professor, pois nesse caso podem existir consequências de alguma situação triste vivida pelo mesmo. Nesse sentido Valentim (2016, p.18) destaca que “o professor precisa ficar atento a todo tipo de comportamento anormal do aluno em sala de aula”. Acreditamos que essa citação do autor esteja com razão, pois cria a possibilidade da comunicação entre docente e discente no surgimento de casos de indisciplina, resolvendo assim por meio do diálogo as causas que dão vazão ao problema.

Criar condições adequadas para que o professor desempenhe suas funções com maestria é importante. Torna-se fundamental o estímulo à participação docente em cursos de capacitação onde situações como a indisciplina, dentre outras matérias, seja exaustivamente abordada. O que se percebe nos dias atuais é uma total desvalorização do professor diante da sociedade, diante das famílias e dos próprios alunos (ANDRADE, 2017).

Pouco resolveria se o professor se debruçasse em promover o diálogo em sala de aula e outros métodos para a diminuição da indisciplina e os sistemas escolares elaborassem políticas voltadas à resolução do problema, se as famílias dos respectivos alunos não fizessem sua parte em casa em trabalhar juntos aos seus filhos a questão comportamental. Dayan (2012, p.79), destaca:

Para analisar os problemas de indisciplina é interessante analisar o discurso dos educadores sobre o tema. Assim, uma representação hoje comum entre os professores é a que supõe, no contexto social atual, a manifestação de uma perda de valores que se reflete na conduta dos alunos, associada a mudanças negativas nos processos de socialização das suas famílias.

O que o autor aqui destaca é que de fato a família exerce influência sobre o comportamento indisciplinado dos alunos. A família precisa estar mais próxima de seus filhos acompanhando de perto e ajudando em todas as etapas do processo de escolarização. Andrade (2017) deixa bem claro em suas ideias que as causas da indisciplina têm ligação direta com as

mudanças nos padrões familiares, na vida em comunidade e especialmente na falta de espaço e tempo para a formação de laços familiares.

Existe o pensamento de que a escola seria a responsável pela recuperação dos valores perdidos pela família, aplicando assim como solução dos problemas um conjunto de sanções e limites. Dessa forma as normas seriam incorporadas por meio de recompensas e castigos. Porém essa ideia de que o problema está sempre no aluno e que a solução está sempre no professor tende a acomodar-se às teorias educativas deficitárias e de compensação. Nem o professor, nem o aluno ou a família são responsáveis únicos pelos desacordos em sala de aula.

Tendo consciência sobre a colaboração mútua na união de forças contra à indisciplina, Valentim (2016), nas ideias de seu texto, destaca que a escola precisa passar por um processo de transformação o qual traria consequências positivas fazendo com que o aluno venha a sentir segurança e confiança na escola. Esse processo de transformação passa necessariamente por uma mudança na convivência entre aluno e professor, uma mudança de paradigma no processo de ensino e aprendizagem. A escola segundo a visão desse autor é o espaço acolhedor e amigo que deve proporcionar alegria e satisfação.

Para que a escola seja um ambiente promotor de bem-estar aos alunos, precisa necessariamente considerar alguns aspectos dos discentes como as características sociais, econômicas e psicológicas e o próprio convívio entre aluno e professor. Garcia (2009, p.318), destaca: “Disciplina e indisciplina resultariam antes da dinâmica e qualidade das relações que se desenvolvem em sala de aula e não simplesmente das características individuais dos alunos considerados indisciplinados”. Sem dúvida professor e aluno precisam melhorar relações entre ambos para que o ensino e aprendizagem melhorem.

A indisciplina escolar vai um pouco além do ambiente em sala de aula, ultrapassa os limites da escola e chega às mais diversas camadas sociais. Para que haja uma maior efetividade da função educativa a estrutura familiar precisa adaptar-se ao contexto de evolução da sociedade construindo um modelo de referência para seus membros, onde a disciplina seja um dos valores a serem conservados e não esperar somente da escola a educação de seus filhos. De igual modo a escola como uma instituição que compartilha funções e que interage com outros sistemas que fazem parte do contexto social precisa estar atualizada com relação às exigências de um mundo moderno e elaborar políticas que envolvam a família e a conscientize de suas responsabilidades para com os seus filhos.



### 3. METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado por meio da revisão bibliográfica, método pelo qual segundo Malheiros (2011, p. 81) tem a finalidade de “... identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico. Ela consiste em localizar o que já foi pesquisado em diversas fontes, confrontando seus resultados.” Portanto a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com finalidade descritiva.

O presente estudo abordou a indisciplina em sala de aula, buscando publicações confiáveis sobre este assunto, dados que reforcem a atuação do professor no enfrentamento dessa situação. Sendo pretensão deste estudo responder o seguinte questionamento: o que professores precisam saber, baseados nas suas atitudes e dos alunos indisciplinados, para aplicar o conhecimento na resolução da indisciplina em sala de aula?

Para a realização da coleta de dados foram utilizados livros, artigos científicos e documentos monográficos publicados em língua portuguesa, físicos ou virtuais, sendo estes últimos disponíveis na plataforma Google Acadêmico. Foi utilizado como descritor chave para a pesquisa na plataforma Google Acadêmico: A indisciplina em sala de aula. O período de pesquisa foi de quarenta dias entre os meses de agosto, setembro e outubro de 2018, durante este período foi possível constatar a existência expressiva de um grande número de publicações disponíveis na Plataforma Google Acadêmico, como também em material físico.

Diante do exposto foram selecionados os trabalhos de oito autores, classificados mediante sua relevância ao tema, sendo estes: Andrade (2017), Boarani (2013), Garcia (1999), Garcia (2009), Picado (2009), Dayan (2012), Cabral, Carvalho e Ramos (2004) e Budziak (2014), Valentim (2016). Após classificados os textos foram lidos em sua íntegra, sendo observadas as particularidades da indisciplina em sala de aula, na visão dos autores analisados.

Por fim, os dados foram analisados e discutidos conforme os seguintes pontos: identificar as características indisciplinadas mais frequentes nos estudos selecionados para análise bibliográfica, analisar as características dos estudos selecionados e apresentar pontos de discussão e os desafios apontados pelos estudos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSOES

O presente estudo de pesquisa bibliográfica teve por finalidade realizar uma reflexão a respeito do tema da indisciplina em sala de aula, como também promover um maior embasamento teórico aos professores no enfrentamento dessa problemática, considerando as observações e as conclusões mencionadas pelos autores nas obras selecionadas na etapa anterior. Nesse sentido, discutiremos estas observações conforme os objetivos elencados pela pesquisa.

##### 4.1 Características dos estudos selecionados

Os resultados são expostos em sequência e organizados de acordo com os objetivos empregados. De acordo com o levantamento bibliográfico elaborado a partir da visão de oito autores que se debruçam a respeito do tema, constatou-se que não existe uma formula precisa e acabada para o problema. A seguir, apresentaremos um quadro comparativo com as características dos estudos selecionados, discutiremos as características indisciplinares mais frequentes nos estudos selecionados e os desafios apontados pelos estudos concernentes ao processo indisciplinar.

**Quadro 1** – Características dos estudos selecionados para o desenvolvimento da análise bibliográfica

Título	Ano	Tipo	Área de Conhecimento	Variável associada à indisciplina escolar	Comentário
<b>Indisciplina escolar: conhecimentos e práticas pedagógicas relacionadas</b>	2017	Monografia - TCC	Pedagogia	Família, professor e escola.	A ação disciplinadora associada à prática docente.
<b>Indisciplina em sala de aula</b>	2016	Monografia - TCC	Pedagogia	Distância nas relações entre professor e aluno.	O texto destaca a importância de ser mantido em sala de aula um ambiente seguro e acolhedor.
<b>Os remédios contra a</b>	2012	Livro	Pedagogia	Razões sociofamiliares,	A indisciplina não é um pré-

<b>indisciplina: prevenir e curar</b>				sociais, problemas cognitivos e fatores situacionais.	requisito para a ação pedagógica, mas um dos efeitos do trabalho cotidiano em sala de aula.
<b>Representações dos professores sobre indisciplina escolar</b>	2009	Artigo Relato de experiência	Pedagogia	O aluno, as relações entre professores e alunos e a escola.	Põe no professor a responsabilidade de combater a indisciplina.
<b>A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva</b>	2009	Artigo	Psicologia	As perspectivas dos alunos quanto à aprendizagem devem ser levadas em consideração.	O texto apresenta estratégias cognitivas e comportamentais para combater a indisciplina em sala de aula.
<b>Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva</b>	1999	Artigo	Desenvolvimento educacional	Falta de prevenção.	Põe na escola a responsabilidade de desenvolver meios de prevenção e traz métodos de intervenção em escolas sob crise.
<b>Indisciplina em sala de aula</b>	2014	Relatório - Especialização	Pedagogia	Respeito e compreensão com o aluno.	Cabe ao professor o estabelecimento de um relacionamento afetivo com o aluno para a facilitação do processo de ensino e aprendizagem.
<b>Indisciplina</b>	2013	Artigo	Psicologia	Educação	A disciplina é

<b>escolar: uma construção coletiva</b>				moral e disciplinar não compartilhada entre escola e família.	um pré-requisito a ser observado em qualquer contexto social
---	--	--	--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.2 Características indisciplinares mais frequentes nos estudos selecionados

De acordo com os resultados obtidos, foi constatado características indisciplinares nos estudos selecionados, a saber:

Troca de letras, dificuldades e problemas na aprendizagem da leitura, escrita e matemática já não detêm o monopólio das queixas escolares. A desatenção e conversas paralelas dos alunos durante as aulas, o atraso na entrada e a pressa para sair da escola, agressões verbais ou físicas aos colegas, e em alguns casos a outros envolvidos na escola são queixas muito mais frequentes do que o esperado na instituição escolar. (BOARINI, 2013, p.124).

Entendemos que onde existe uma aglomeração de pessoas é possível que pensamentos e comportamentos divirjam. Contudo, percebemos que as provocações verbais e agressões em sala de aula têm se intensificado. Nas últimas décadas o chamado “*bullying*” ganhou destaque com seus nefastos problemas para todos os envolvidos. Em suma, o comportamento indisciplinado do aluno tem tomado proporções significativas de modo a ramificar-se por escolas de ensino fundamental, médio e até mesmo superior. Esse e outros problemas são relatados por professores segundo Garcia (2009).

Segundo a representação de alguns professores descrita no estudo feito por Garcia (2009), esses profissionais inferem que dentre as causas que contribuem para a indisciplina escolar, fatores psicológicos desses discentes podem contribuir para que haja distúrbios em sala de aula. Alguns alunos são mais agressivos, outros mais calmos. Alguns alunos provocam situações de desordem mesmo em situações de calma na classe quando não se sentem percebidos por professores e colegas. Os alunos indisciplinados chamam a atenção para se parecerem superiores aos demais, implantando assim um ambiente totalmente promiscuo em sala de aula. Acreditamos sim, que um aluno mal comportado pode ser influenciado por questões psicológicas, segundo alguns professores destacam. Mas essa questão pode ser relativizada e depende de cada contexto escolar.

Segundo Picado (2009, p.3) “O que para um educador constitui um problema, pode não ser problema para outro; ou seja, uma irritação para um professor é para outro apenas

manifestações exuberantes de bom humor por parte dos alunos”. Nesse sentido destaca-se que alguns maus comportamentos podem ser descritos como produtos de um único aluno ou de alguns alunos com problemas de adaptação. Picado (2009) destaca também que os alunos exigem cada vez mais dos professores, resultando dessa exigência a modificação da visão do professor, alterando dessa forma o seu comportamento em sala de aula.

É dever da escola garantir condições de desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir boas condições de ensino e aprendizagem com o que tem de melhor. Contudo Boarini (1999, p.102) conclui:

A ausência de bases democráticas no modo como se articulam as reações entre professores e estudantes no interior da escola, por exemplo, pode desencadear resistência e contestação por parte dos estudantes aos próprios esquemas da escola, o que deve ser considerado uma expressão de indisciplina carrega uma legitimidade e pertinências difíceis de negar.

O que Boarini destaca como característica indisciplinar é o fato de alunos resistirem à forma como a escola se relaciona com os mesmos. Esses alunos não se sentem confortáveis em não poder participar democraticamente das relações com os professores demonstrando dessa forma “resistência e contestação”.

Características de indisciplina vão muito além do comportamento indesejado do aluno no ambiente escolar através de um relacionamento conturbado entre aluno e professor. A indisciplina é uma indicação de uma disfunção que, em boa parte dos casos está além da esfera pedagógica. A indisciplina pode ser identificada em comportamentos como evasão escolar, notas baixas e atraso na aprendizagem (ANDRADE, 2017). Muitas são as características indisciplinares, dentre elas Andrade (2017) destaca em seu texto a própria intensão do aluno em escapar das atividades escolares consideradas difíceis, impedir que o professor ministre a aula com tranquilidade e, até mesmo, protestar contra as regras.

Dentre os comportamentos indesejados dos alunos na escola destacados anteriormente, Valentim (2016, p.10) quando acrescenta que “muitos alunos não respeitam o professor e fazem das aulas uma recreação”. O respeito ao professor é fator preponderante para que haja um ambiente de paz e desenvolvimento. Já Budiziak (2014) além de elencar a falta de respeito como atitude de um aluno indisciplinado acrescenta a submissão e a obediência que não mais condizem com a realidade das escolas. E Dayan (2012, p.75) destaca as conversas paralelas como situação de indisciplina em classe.

#### 4.3 Os desafios apontados pelos estudos sobre a indisciplina

Para se chegar ao fato propriamente dito da indisciplina é preciso primeiro analisar as causas que a sucedem. Garcia (1999, p.102) ressalta que para tratar distúrbios comportamentais em sala de aula, é preciso que haja um projeto disciplinar amplo, sempre com base na prevenção, a qual sempre será o melhor recurso de combate à indisciplina escolar. Dessa forma, parte da instituição a responsabilidade de manter e valorizar uma disciplina apropriada para que haja um bom processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido:

O primeiro ponto a ser destacado refere-se à necessidade de as escolas desenvolverem uma diretriz disciplinar de base pedagógica ampla, legitimada pela comunidade escolar, consoante com seu projeto político-pedagógico. Tal diretriz deve incluir o desenvolvimento de orientações (regras e procedimentos) disciplinares claras e de base ampla, as quais ganham em legitimidade à medida que são desenvolvidas com a participação dos estudantes, tornadas claras e conhecidas de toda comunidade envolvida com a escola. (GARCIA, 1999, P.105).

Outros aspectos tratados por Garcia (1999) para resolver a indisciplina escolar por meio da prevenção é valorizar o ambiente escolar. A direção precisa estar presente em todos os ambientes da escola exercendo assim de modo informal um bom relacionamento com professores e alunos, conhecendo assim os alunos, suas particularidades, suas aspirações e tornando-se mais próximos deles. Também se torna importante a manutenção de um bom relacionamento entre direção e corpo docente. “Aos professores deve ser delegada responsabilidade para lidar com questões disciplinares de rotina” (GARCIA, 1999, p.106).

Pensar em prevenção implica diretamente pensar quais os responsáveis nesse processo preventivo. Em concordância com essa dinâmica de prevenção, Boarini (2013) acrescenta que as instituições como escola, família e sociedade não podem nem devem separar-se uma das outras quando o assunto é a educação. Trabalhar no aspecto preventivo é observar as causas que dão vazão à indisciplina. Em muitos casos o ambiente e as normas as quais as pessoas estão inseridas podem ser fatores determinantes tanto para que haja comportamento disciplinado/indisciplinado. Temos como exemplo o próprio período da ditadura militar que punia severamente aqueles que fossem contra o regime. Dessa forma os opositores eram considerados subversivos e indisciplinados. Nesse sentido Boarini (2013, p.128) destaca:

(...) recuperando alguns exemplos de pessoas historicamente consideradas rebeldes, subversivas, portanto, indisciplinadas, vamos dando conta de que em determinadas situações, comportamentos julgados e punidos por transgredir as normas estabelecidas davam, ao contrario do que se supunham sinais de autonomia, de não aceitação do arbítrio, do inconformismo ao cerceamento a liberdade de ideias e de expressão. Enfim, são as normas estabelecidas pela família, pela escola ou pela sociedade em geral, em determinados momentos históricos, que atribuem o significado do comportamento disciplinado ou indisciplinado.

Por outro lado, Picado (2009), reforça que a indisciplina em sala de aula é mais uma abordagem cognitiva e comportamental do que propriamente um resultado de uma má ação de prevenção ou falta de envolvimento da sociedade e da família na vida dos filhos. Destaca ainda que a “identificação e observação precisa dos comportamentos que desejamos alterar constituem a primeira etapa do processo de mudança” (PICADO, 2009, p.5). Dessa forma, o professor identificando as consequências e os antecedentes da indisciplina do aluno, pode tentar reduzir esse tipo de comportamento por um aceitável.

Boarini (2009) propõe técnicas de abordagem comportamental para trabalhar junto com os alunos indisciplinados. Essas técnicas envolvem, por exemplo, reforço social e punição quando necessário. O reforço social consiste em reverter situações difíceis em sala de aula em momentos apaziguadores. Reforço social diz respeito ao elogio ao aluno, o sorriso, a atenção. Diz respeito também ao tratamento atencioso e humano ao aluno. O professor com suas atitudes pode mudar as atitudes do aluno. Contudo, de acordo com Picado “essa forma de combater a indisciplina parece ser mais apropriada para novos comportamentos do que para a manutenção de comportamentos já existentes”. (BROPHY; GOODY, 1984).

Quando Boarini (2009, p.5), cita a punição, deixa claro que se o comportamento indisciplinado do aluno for reforçado com palavras brandas e atitudes calmas por parte do professor em sala de aula, esse mau comportamento tende a desaparecer. Por outro lado se a maneira disciplinada como o aluno se comporta em aula for reforçada, essa boa conduta tende a repetir-se. Essa técnica de punição não é bem aceita por vários autores e traz em si alguns perigos. Segundo Picado (2009, p.6) “o castigo apenas é útil para controlar o mau comportamento, mas não ensinará, por si só, o comportamento desejado, nem reduzirá o desejo de realizar um comportamento inadequado” (apud BANDURA, 1969).

Muitas são as formas de resolução da indisciplina em sala de aula, dentre elas destaca-se a prevenção e a cura. Prevenir é se antecipar antes que o problema chegue. A maior parte da indisciplina na escola se da pela falta de precaução por parte do sistema escolar em se antecipar a situações problemas, com isso Dayan (2012, p.82), chega a conclusão de que:

É evidente que, quando o docente pode adotar uma atitude democrática, por exemplo, autorizando a comunicação na classe para resolver um problema determinado, os alunos conseguem estabelecer eles próprios a ordem necessária de trabalho. Não se trata de uma liberdade incondicional, mas sim de gestão do grupo para realizar uma tarefa em comum.

Fica evidente que a participação do aluno por meio de uma gestão democrática torna-se meio essencial. É fundamental que o professor promova a autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem para que ele se sinta responsável e sujeito ativo nesse processo.

Professor e aluno precisam manter uma boa relação em sala de aula. Uma relação baseada na confiança, no respeito, na democracia. Pois segundo Garcia (2009, p.317), o “entendimento da indisciplina não pode ser dissociado das relações pessoais que se estabelecem em sala de aula entre professores e alunos”. A indisciplina seria produzida no contexto das relações e precisa ser analisada não como características próprias de um indivíduo, mas como a dinâmica relacional entre indivíduos, algo que pode ser modificada. Entendendo essa dinâmica que acontece em sala de aula e conhecendo a importância da manutenção de boas relações entre professores e alunos, se os alunos forem os sujeitos do problema os professores serão os sujeitos da solução.

A manutenção de um bom relacionamento entre professor e aluno é um desafio a ser superado. O ambiente em sala de aula não deve ser apenas um relacionamento hierárquico e amedrontador para o aluno. Para que a indisciplina seja combatida é preciso que haja, segundo um bom diálogo, um relacionamento por igual entre professor e aluno, disciplina na sala de aula e acima do tudo amizade entre ambos. Dessa forma Cabral, Carvalho e Ramos (2004, p.334) destaca:

A escola pode proporcionar momentos de descontração, com atividades programadas, como por exemplo, gincanas, concursos de talentos, concursos de dança, desenvolvimento de atividades desportivas, envolvendo professores e alunos. O intuito é promover um ambiente harmonioso em que seja possível construir um elo de amizade e confiança que se propague para o interior da sala de aula.

Por outro lado, segundo observação de Garcia em seu texto conclui que:

As situações de indisciplina falam-nos sobre diversas questões da escola, e não somente sobre os reveses nas relações entre professores e alunos. As indisciplinas na escola representam rupturas, tensões e formas de resistências que lançam indagações relativas a questões tais como o desenho do currículo, os processos de avaliação, a formação de professores e o próprio projeto político pedagógico da escola. (GARCIA, 2009, p.312).

Cabe também ao professor observar a existência de barreiras institucionais que o mantém distante do aluno. O professor é o maestro, aquele que conduz os trabalhos. Para Valentim (2016), na dinâmica de docente e discente, não pode nem deve faltar diálogo constante, pois o professor precisa entender que os alunos são seres humanos dotados de personalidade e que são pessoas normais que tem sonhos e vontades próprias.

Para Budziak (2009) o comportamento indisciplinado depende de fatores intrínsecos e extrínsecos à sala de aula e chega à conclusão de que a indisciplina só deixará de ter destaque quando o ambiente em sala de aula se transformar em um local que promova o diálogo e construção do conhecimento a partir de relações saudáveis em que o professor tenha



autenticidade e dinamismo nas decisões tomadas procurando manter a autoridade sem demonstrar autoritarismo e o respeito seja algo conquistado e não imposto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo bibliográfico foi possível compreender a dimensão e a importância do enfrentamento à indisciplina em sala de aula, visto numerosa quantidade de produções acadêmicas publicadas a respeito do tema, não apenas em meio físico, mais também disponibilizados na internet. Além disso, compreendemos as características pertencentes a essa problemática como também suas possíveis causas e consequências.

A situação da indisciplina mostra que em um ambiente escolar o aparecimento da indisciplina vai muito além dos reveses que acontecem entre professores e alunos. Toda essa problemática envolve questões que destacam assuntos importantes como: currículo, avaliação, gestão democrática e formação dos professores. Tópicos como esses podem ser objeto de estudo para se chegar a um denominador comum a respeito da indisciplina em sala de aula e também deve ser levada em consideração a forma como o professor transmite os conhecimentos e quem pode ajudá-lo a diminuir a indisciplina.

Inicialmente, o docente apenas educa, transmitindo conhecimentos específicos, e o educando recebe esses conhecimentos necessários para sua formação acadêmica e para sua vida. Então, muitas ações devem ser planejadas, concatenadas junto à realidade das famílias e a comunidade e, finalmente, aplicadas por parte daqueles que fazem a educação, para que haja assim uma maior probabilidade de diminuir o índice de indisciplina escolar.

Diante dos resultados obtidos, a indisciplina escolar apresenta um campo mais desenvolvido para a discussão, ressaltando que existe uma quantidade significativa de estudos sobre o tema com seus supostos benefícios e limitações. Como sugestão para estudos posteriores, indicamos a necessidade de uma avaliação mais rigorosa sobre o assunto da indisciplina escolar, visto que, as situações indisciplinadas com o passar do tempo se atualizam e os métodos para a resolução do problema precisam acompanhar tal atualização.

Por fim, esperamos que o presente estudo possa colaborar no desenvolvimento de estudos futuros, como currículo, avaliação, gestão democrática e formação de professores, assim como, possam contribuir para o desenvolvimento de ações voltadas ao combate dessa problemática em sala, através da atuação dos professores.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, I. S. *Indisciplina escolar: Conhecimentos e práticas pedagógicas relacionadas*. Conde-PB. 2017. Trabalho de conclusão de curso. Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba.
- BOARINI, M. L. *Indisciplina escolar: Uma construção coletiva*. Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v.17, n.1, p. 123-131, 2013. Acesso em: 02/09/2018.
- BUDZIAK, A. B. *Indisciplina em sala de aula*. Curitiba. 2016. Trabalho de conclusão de curso. Especialização em coordenação pedagógica. Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- CABRAL, S. M.; Carvalho, M. A.; RAMOS, R. M. *dificuldades no relacionamento professor /aluno: um desafio a superar*. Pandeia, v.14, n.29, p. 327-335, 2004. Acesso em 03/11/2018
- DAYAN, S. P. *Os remédios contra a indisciplina: prevenir e curar*. In. *Como enfrentar a indisciplina na escola*. 2.ed, 1ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012. p. 69-102.
- GARCIA, J. *Indisciplina na escola: Uma reflexão sobre a dimensão preventiva*. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n.95, p. 101-108, 1999. Acesso em: 03/09/2018.
- GUILLHERME, P. *Professor no Brasil perde 20% da aula com bagunça na classe*. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho/48764>. Acesso em: 06/11/2018.
- MALHEIROS, B. T. *Metodologia da pesquisa em educação*. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- PICADO, L. *A indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva*. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0484.pdf>. Acesso em: 04/09/2018.
- VALENTIM, L. M. *Indisciplina em sala de aula*. Ipojuca-PE. 2016. Trabalho de conclusão de curso. Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba.